



ESTRATÉGIAS DE PESQUISA HISTÓRICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA QUE PODEM SER UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA NETO, B. B.
SILVA, E. S.

RESUMO: O exercício de pesquisa histórica na disciplina de história é fundamental para a construção do conhecimento, porém, durante todas as observações realizadas em algumas escolas municipais e estaduais no Vale do Rio Tijucas, microrregião de Santa Catarina, notamos que faltam estratégias e até mesmo disposição para pesquisar. A prática da pesquisa deve ser cotidiana nas instituições de ensino, por conta disso, algumas proposições necessitam ser feitas, como a implementação de projetos dentro da História Oral, Patrimonial e Cultural. Abordagens cotidianas de fácil acesso a todos os envolvidos são soluções que podem fazer toda a diferença durante o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa histórica; Construção do conhecimento; Vale do Rio Tijucas.

ABSTRACT: The historical research exercise in the history discipline is fundamental for the construction of knowledge, but during all the observations made in some municipal and state schools in the Tijucas River Valley, Santa Catarina microregion, we noticed that strategies and even search. The practice of research must be daily in educational institutions, because of this, some proposals need to be made, such as the implementation of projects within the Oral, Patrimonial and Cultural History. Approaches everyday that are easily accessible to all involved are solutions that can make all the difference during the teaching and learning process.

KEY WORDS: Historical research; Construction of knowledge; Tijucas River Valley.

1. Introdução

O nível das escolas públicas brasileiras nos últimos anos caiu gradativamente e a ineficiência no ensino está cada vez mais visível dentro do ambiente escolar. A escola brasileira está sofrendo as consequências das decisões políticas - ou da falta delas - tomadas para a educação básica. Uma quantidade gigantesca de alunos tem ocupado as salas de aulas do nosso país, enquanto a qualidade na aprendizagem vive uma verdadeira crise educacional: políticas de universalização da educação pública, promovidas pelo governo federal em conjunto com estados e municípios, que visam o acesso da educação a todos os indivíduos, estão desenvolvendo pouquíssimas medidas de qualidade, deixando à mingua o futuro da nação.



[...] têm-se observado, nas últimas décadas, contradições mal resolvidas entre quantidade e qualidade em relação ao direito à escola, entre aspectos pedagógicos e aspectos socioculturais, e entre uma visão de escola assentada no conhecimento e outra, em suas missões sociais. (LIBÂNEO, 2012. P.15)

Embora ainda enfrentemos dificuldades no campo das políticas públicas, acreditamos que são através de ações e do incentivo à pesquisa vindo dos professores que farão toda a diferença. Existem professores estimulando o desenvolvimento da pesquisa e disseminando a importância dela na vida acadêmica, profissional e pessoal de seus alunos, mesmo que estes sejam poucos. Além das dificuldades que se encontram na infraestrutura das escolas brasileiras para o desenvolvimento de pesquisa, esbarramos com mais um obstáculo, que é a qualidade de boa parte dos docentes atuantes.

Quando não esbarramos na questão de professores em disciplinas diferentes das suas, ainda temos mais um problema, que é a de professores não-pesquisadores, que não realizam pesquisa dentro das escolas. Conhecendo essa realidade e a falta de pesquisa em todas as áreas do conhecimento na educação básica, que esta pesquisa-ação tem o intuito de explicitar algumas sugestões de estratégias de pesquisa histórica na disciplina de história para o ensino fundamental e médio.

2. O que é pesquisa?

No ensino fundamental, ensino médio e por todo o período de graduação ouvimos falar sobre a importância da pesquisa para a construção do conhecimento, porém o que nos chamou atenção durante toda a observação realizada dentro de algumas escolas municipais e estaduais do Vale do Rio Tijucas, microrregião de Santa Catarina, é a maneira como professores e alunos desenvolvem essa prática que deveria ser cotidiana.

Segundo o dicionário de português contemporâneo da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), organizado por Francisco S. Borba, a palavra "pesquisar" significa: "buscar sistematicamente; investigar; [...] informar-se a cerca de algo; procurar; averiguar.", logo pesquisa é a ação de buscar, investigar e informar-se sobre determinado assunto. O termo "pesquisa" tem a sua origem do latim *perquiro*,



conceitua-se como "procurar atenciosamente, em todo lugar e de modo arraigado, perguntar sobre, descobrir algo".

Fazendo, então, uma breve análise dos conceitos da palavra "pesquisa" não podemos restringi-los apenas a trabalhos acadêmicos e científicos - comumente é feito – realizado dentro das instituições de ensino superior, pois o simples ato de ler o manual de funcionamento de um automóvel, fazer uma busca rápida em um dicionário ou até procurar receitas na internet já são exemplos de pesquisa que adotamos dia a dia.

Mesmo havendo uma amplitude em seu significado, a pesquisa no meio educacional deve ter finalidades mais específicas, uma investigação que não tenha apenas um papel informativo, porque a simples tarefa de ler um livro didático para responder questões trazidas pelo próprio material já seria uma ação de pesquisa. Muitos professores e alunos entendem essa ação tão importante como a prática de fazer um recorte de um texto qualquer da internet para a elaboração de um trabalho, que acaba sendo um resumo daquilo o que foi lido na rede. Não muito diferente na universidade, a pesquisa não é tratada de maneira consistente, a qual acaba se tornando ineficaz e pouco construtiva.

Alguns autores conceituam a prática de pesquisar de maneira mais específica e mais apropriada no campo da educação, como é o caso professor do Programas de Doutorado e Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Antônio Carlos Gill:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. . (GIL, 2002, p. 17)

Considerando que a pesquisa constrói gradativamente o conhecimento do aluno e que a partir dela, paulatinamente, os estudantes vão ganhando autonomia no processo de construção do saber, e quando se depararem com dúvidas e mais questões-problemas a cerca de um determinado assunto, não se limitarão na busca do saber, compreenderão que será apenas o início de uma longa trilha pelo mundo da leitura.

3. Estratégias de pesquisa histórica em sala de aula



As problemática entorno do ensino da história vão muito além da seleção dos conteúdos ou dos procedimentos e critérios de avaliação, perpassa por fundamentos metodológicos. Como consequência de um sistema educacional obsoleto e pelo acesso à tecnologia, que por vezes é mais interessante que a escola, o aluno do século XXI não está motivado a frequentá-la. Por isso, o papel do professor se torna fundamental, pois é através da formulação de estratégias que insiram esse aluno no processo de ensino-aprendizagem que alcançarão êxito. Pensando nisso, selecionamos algumas propostas de pesquisa históricas no ensino de história.

3.1 Visitação de museus e de patrimônios culturais pela internet

Quando falamos de pesquisa em história não podemos deixar de fora os elementos que compõem a riqueza e a diversidade cultural dos diferentes grupos étnicos que formaram e fizeram a história do nosso país, e por assim o desenvolvimento da tolerância, da valorização das diferentes culturas, sem distinguir, hierarquizar ou de alguma forma discriminá-las.

Grande parte dos professores de história tem como sonho proporcionar aos seus alunos visitas a museus e a patrimônios culturais a cada novo conteúdo, pois assim poderiam tornar suas aulas menos abstratas. Isso quase nunca acontece por conta problemas financeiros das instituições de ensino ou até mesmo dos alunos e dos docentes, sem contar que apenas uma fração dos estudantes tem condições de irem nessas viagem de estudo.

O que a grande maioria dos professores não sabe é que existem centenas de museus online que disponibilizam suas obras de arte com ajuda da tecnologia de alta definição, sem nenhum custo. Só o site *Era Virtual* possui mais de vinte museus brasileiros e desde 2013 desenvolvem projetos para os parques nacionais e para as cidades com sítios considerados pela UNESCO como patrimônio da humanidade.

Só neste site, são cerca de 45853 peças disponibilizadas para a visita virtual, alguns museus que fazem parte dessa plataforma e que possuem seus acervos completos online são: Museu Victor Meireles, Museu da Inconfidência, Museus da Memória Republicana, Museu Imperial, Museu de Sant'Ana, Museu Minas Gerais Vale, Memorial Tancredo Neves, Museu do Oratório de Ouro Preto, entre muitos outros.



O museu britânico The British Museum disponibiliza cerca de 100 peças de arte com a descrição detalhada de cada uma, desde o seu achado até a história das civilizações a que pertenciam. É possível também fazer uma visita virtual em 360° na Igreja do Santo Sepulcro, localizada na antiga Jerusalém.

O Museu da pessoa, que trabalha essencialmente com história oral, também tem uma grande parte do seu cervo disponibilizado na internet. Possui mais de 17 mil histórias de vidas, 60 mil fotos e documentos e, aproximadamente, 25 mil horas de gravação em vídeo.

Há um número muito alto de museus nacionais e internacionais que possibilitam essas visitas pela internet, além de uma material extremamente informativo é também uma importante fonte de pesquisa e uma estratégia no estudo de história em sala de aulas.

Saindo um pouco do mundo virtual, são interessantes ideias que estabelecem parcerias com a comunidade, por exemplo, a elaboração de um projeto com o nome *Dia do Museu na Escola*, onde os alunos devem trazer objetos antigos de suas casas, familiares, vizinhos e conhecidos e com isso montar bancadas com esses objetos e convidar a todos para uma visita guiada por eles mesmo, é claro, tudo com orientação dos professores. Deste modo, os alunos aprendem mais e a história passa a fazer parte de algo que esteja mais próximo deles.

3.2 Projeto cinema na escola

Os filmes também são recursos didáticos que devem ser utilizados como estratégias para pesquisa em história. Através desse produto audiovisual podemos ver as representações de uma série de fenômenos ocorridos em épocas passadas, analisar suas culturas, vestimentas, alimentação, moradias, etc.

É muito comum, por fins comerciais, a romantização de alguns acontecimentos nos filmes, por isso é importante o docente selecionar corretamente o filme e tentar ao máximo buscar narrativas mais próximas da realidade conhecida. Caso o professor opte por um filme com uma representação mais idealizada dos fatos é imprescindível que haja observações e ponderações sobre a filmagem.



Algumas obras cinematográficas que nos ajudariam na pesquisa histórica em sala de aula são: Tempos Modernos (1939) – Direção: Charlie Chaplin, No (2012) – Direção: Pablo Larraín, A Onda (2008) – Direção: Dennis Gansel, O Nome da Rosa (1986) – Direção: Jean-Jacques Annaud, A Guerra do Fogo (1981) – Direção: Jean-Jacques Annaud, entre outros.

Os filmes devem ser utilizados de maneira consciente pelo professor, sempre como um fomentador de discussões, onde este não deve ser visto como real em si, mas sim como a representação do real de acordo com as relações ideológicas de quem o produz. (LIMA, 2015, p. 13)

É necessário que se olhe a classificação indicativa de cada filme e que sejam elaboradas atividades pertinentes que possibilitem verdadeiramente o estudo e a pesquisa histórica.

3.3 Projeto Memórias Vivas

Compreendendo a importância de trabalhar com a História Oral dentro das salas de aulas, devemos elaborar projetos de pesquisa relacionados a esse campo da História Cultural. A história oral, então, é tida como um valiosa estratégia para realizar pesquisas.

A História Oral é considerada como fonte identitária de um povo, capaz de retratar as realidades, as vivências e os modos de vida de uma comunidade em cada tempo e nas suas mais variadas sociabilidades. Esse tipo de fonte não só permite a inserção do indivíduo, mas o resgata como sujeito no processo histórico produtor de histórias e feitos de seu tempo (ROBERTO, 2009, p.1).

Como uma maneira de fazer dos alunos produtores e escritores de história, devemos orientá-los corretamente durante a todo o processo, pois esse tipo de projeto envolve diferentes agentes e métodos durante a entrevista: os entrevistadores, os entrevistados, toda a aparelhagem de gravação (muitas escolas possuem aparelho de gravação, porém, caso seja inviável esse recurso, pode-se utilizar os celulares dos próprios alunos para fazer a gravação e até mesmo a filmagem), além de procurar sempre ambientes sem barulho e com bastante iluminação.

É fundamental que durante toda a coleta dos dados os alunos sejam pacientes, sabendo sempre ouvir, jamais interferindo de alguma maneira a fonte de



sua pesquisa. Ele deve estar preparado para quaisquer contratempos, desde questões técnicas durante a gravação, até mesmo a momentos em que seu entrevistado possa se emocionar durante o seu relato, devendo, então, o estudante ter uma postura de mais indiferença, de silêncio, para não haver possíveis constrangimentos.

A cada tema proposto é necessário que o professor sente com seus alunos para elaborar as questões que serão realizadas durante a entrevista, pois o aluno deve estar preparado, não podendo deixar de realizar nenhuma pergunta de seu roteiro, pois é através desse roteiro que sua pesquisa se fundamentará (podem haver perguntas fora do roteiro, porém devem ser feitas com bastante cautela e bom senso).

O docente deve fazer uma ficha de cadastro para cada aluno entregar aos seus entrevistados, nela deve conter sua identificação com dados pessoais (nome, data de nascimento, local de nascimento, profissão/ocupação, e-mail, endereço e telefone), não poderá faltar um documento que o entrevistado deve assinar para a autorização de imagem, dados pessoais e biográficos, tem que conter assinatura do professor, o carimbo da instituição e assinatura do diretor.

Por fim, após realizar as gravações, os estudantes, na medida do possível, devem transcrever todo o relato, pois dessa forma poderá - após a correção do docente - veicular por diferentes meios a sua entrevista. Por conseguinte, uma socialização entre os alunos sobre sua experiência ao desenvolver o trabalho e as barreiras que enfrentou ao fazê-lo.

4. Considerações finais

Necessita-se mais do que nunca compreender a realidade das escolas públicas atuais brasileiras e as metodologias utilizadas pelos docentes durante o processo de ensino e aprendizagem, pois só assim conseguiremos criar estratégias que ajudem na construção do conhecimento científico e cultural do nosso estudante.

A grande maioria dos professores de história durante o exercício docência utiliza aulas expositivas e teóricas, não conseguindo sair da abstração do conteúdo. Diante disso, é necessário sempre pensar estratégias envolvendo a pesquisa histórica nas áreas de História Oral, Patrimonial e Cultural. A elaboração de projetos



utilizando o cinema como recurso didático e a internet como auxiliadora nesse processo são possíveis soluções para essas problemáticas.

Claro que apenas a pesquisa não será suficiente para que a eficiência no ensino seja completa, porém é um campo pouco abordado que poderia ser mais explorado dentro das instituições pelos professores e alunos. Aproveitar-se desta metodologia será de grande benefício no desenvolvimento pessoal e profissional. Quando professores alunos criarem o hábito de pesquisar, se desenvolverão durante esse processo habilidades de relacionamento, análise, argumentação, aprimoramento na desenvoltura durante a socialização e na organização das ideias. Então, gradativamente, ajudaremos a formar indivíduos mais críticos e atuante na sociedade, participando de maneira mais efetiva em assuntos públicos e de interesse coletivo da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rogério. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica**. Presidente Prudente – SP; Identidade científica. 2010
- BRITO, Álvaro. FERES, Nazis. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. (s.e). 2012
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- EDUCAÇÃO, Secretaria de (Org.). **MEMORIAL DA EDUCAÇÃO**. Centro Educacional Mário Covas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/diretrizes_projetos_historia_oral.pdf>. Acesso em: 08, jun. 2017.
- FONSECA, Selva Guimarães. **A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTEÚDOS, ABORDAGENS E METODOLOGIAS**. 2010. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7168-3-4-historia-educacao-basica-selva/file>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- FREIBERGER, Regina Müller. BERBEL, Neusi A. Navas. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental**. Paraná (s.e), 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.a, 2002. 176 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



GUIMARÃES, Maria Otilia. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** Belo Horizonte: Educ. ver. 2008

LIMA, Daniel Rodrigues de. **CINEMA E HISTÓRIA: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA.** 2015. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

NININ, Maria Otilia Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?.** São Paulo, 2008. 11p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200002>. Acesso em: 02 jun. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Tatiana EngelGehardt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Sead, 2009. 120 p. Co-organizadora Denise Tolfo Siqueira. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

XAVIER, Antônio Roberto. **A importância da história oral como fonte identitária de um povo: um resgate da memória.** 2009. Ceará, Fortaleza, 2009.